



CONSCIÊNCIA UNIFICACIONISTA CONSOLIDA-SE NO MOVIMENTO ESPÍRITA MINEIRO

A RECENTE REUNIÃO DO COFEMG, REALIZADA EM CLIMA FRATERNAL E CARACTERIZADA PELA MATURIDADE E COESÃO DE SEUS INTEGRANTES, TOMOU IMPORTANTES DECISÕES PARA A COMEMORAÇÃO DOS 150 ANOS DA DOCTRINA ESPÍRITA

As portas da Casa de Antônio Lima abriram-se na manhã de sábado, 21 de outubro de 2006, para acolher calorosamente espíritas de todo o Estado, representando os Conselhos Regionais Espíritas, entre os quais o recém-criado CRE Planalto com sede em Araxá. O objetivo era realizar, juntamente com os dirigentes da Federativa de Minas Gerais, a 78ª reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – COFEMG.

A solenidade de abertura ocorreu no Salão Principal, às 9 horas, quando o presidente da UEM, Honório de Abreu, formulou votos de boas-vindas aos presentes, dizendo da alegria de recebê-los e da importância do Evento para sedimentar a coesão das bases do Movimento Espírita – as Casas Espíritas.

Após a prece inicial, proferida pela irmã Rute Vieira Ribeiro, Diretora do DIJ da FEB, convidada da União Espírita Mineira para este



Honório de Abreu saúda os integrantes do COFEMG

Evento, os representantes dos departamentos da Federativa e dos CRE reuniram-se em sessões de trabalho, em salas especialmente preparadas para a atividade, simultaneamente à reunião do Conselho Federativo do Estado.

Além dos dirigentes da UEM, estiveram presentes os representantes dos seguintes Conselhos Regionais Espíritas: 1º CRE Uberlândia: Luiz Bertolucci Júnior, Elizabeth Rezende de Faria e José Alberto Cajá; 2º CRE Uberaba: Fábio Antônio da Costa; 4º CRE Poços de Caldas: Danilo Soares Oliveira e Cláudio Nogueira Alves; 5º CRE Divinópolis: Evaldo Santana e Marcos Pessoa Conceição; 6º CRE Manhuaçu: Eva Ornela Moreira; 7º CRE Juiz de Fora: José Fernando Silva e Emanuel de Castro Antunes; 8º CRE Barbacena: Luciano Alencar Cunha e José Márcio da Cruz; 10º CRE Belo Horizonte: Márcio Pacheco de Melo e José Reinaldo Pimentel Santos; 11º

CRE Governador Valadares: Ulisses José Pinheiro; 12º CRE Teófilo Otoni: César Henrique Pereira dos Santos; 13º CRE Almenara: Cecyhélia Tupy Vieira Aguiar; 14º CRE Montes Claros: Patrícia Dias de

(Continua na página 3)

NESTA EDIÇÃO

A Lei da Ordem

Pág. 2

Espíritas de Minas Gerais na Europa

Pág. 3

A Grande Transição

Pág. 4

Mensagem aos Espíritas

Pág. 5

Expoentes do Espiritismo

Pág. 6

Conversando com Janet Duncan

Pág. 7

A Irmã Mais Velha da Caridade

Pág. 9

Chico Xavier: O Maior Brasileiro

Pág. 12

A Luz do Mundo

Até que Nosso Senhor Jesus Cristo pisasse o solo terrestre, reafirmando Seu divino amor por nós, o Mundo conhecia algo de Sua luz imortal através dos prepostos que Lhe seguiam as sábias e abnegadas orientações.

Identificamo-los nos milênios que prepararam as bases da civilidade no Orbe, mais especialmente nos séculos que antecederam Sua chegada entre nós.

Fo-Hi reflete um pouco de Sua sapiência, derramando, pelo pensamento que se eleva, a seiva moral das almas.

Zoroastro tange em poemas, entre estrelas e constelações, os encantos do Universo, inaugurando o tempo das ciências cósmicas.

Sidharta, o Buda, doura os ambientes sombrios do Globo, através da compaixão que se estriba na renúncia.

Krishna rompe com o prazer ortodoxo e conhece o caminho da sublimação, rumo à espiritualidade.

Pércles sugere a ordem que enaltece a vida comunitária, enquanto Sócrates codifica, em palavras e postura, as excelsas claridades que prenunciam a Boa Nova...

Diversos personagens da História, na manjedoura simbólica das circunstâncias, proclamam a chegada da Grande Luz, qual ocorre aos primeiros raios da Aurora, anunciando o Astro-rei.

Jesus é a Luz do Mundo!

Ainda incompreendido e rejeitado, permanece zelando pela felicidade de todos nós, dia a dia, prova a prova, vida após vida!

Suas Graças alcançam todos os pólos e não há um coração sequer, seja onde for, que pulse neste Planeta sem a claridade inapagável de sua infinita Misericórdia!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão, dia 11 de outubro de 2006, em Londres, Inglaterra)

EDITORIAL

O QUE FAZEMOS DO ESPIRITISMO?

Em 2007 estaremos comemorando os 150 anos de existência do Espiritismo. É motivo de júbilo para todos nós, pois a Doutrina Consoladora nos tem trazido, nesses anos, orientação segura para as nossas vidas.

Allan Kardec não se limitou, atendendo às diretrizes dos Espíritos Superiores, à publicação e divulgação dos livros que formam a Codificação Espírita. É exemplo de fé viva e de postura respeitosa e consciente com os espíritos e toda a gama de novos conhecimentos trazidos à Humanidade.

Conforme registrado no livro *Obras Póstumas*, assim o Prof. Rivail descreve sua iniciação no Espiritismo: "No ano seguinte, estávamos em começo de 1855, encontrei-me com o Sr. Carlotti, amigo de 25 anos, que me falou daqueles fenômenos durante cerca de uma hora, com o entusiasmo que consagrava a todas as idéias novas. Ele era corso, de temperamento ardoroso e enérgico, e eu sempre lhe apreciara as qualidades que distinguem uma grande e bela alma, porém desconfiava da sua exaltação. Foi o primeiro que me falou na intervenção dos Espíritos e me contou tantas coisas surpreendentes que, longe de me convencer, aumentou-me as dúvidas. Um dia, o senhor será dos nossos, concluiu. Não direi que não, respondi-lhe; veremos isso mais tarde.

"Passado algum tempo, pelo mês de maio de 1855, fui à casa da sonâmbula Sra. Roger, em companhia do Sr. Fortier, seu magnetizador. Lá encontrei o Sr. Pâtier e a Sra. Plainemaison, que daqueles fenômenos me falaram no mesmo sentido em que o Sr. Carlotti se pronunciara, mas em tom muito diverso. O Sr. Pâtier era funcionário público, já de certa idade, muito instruído, de caráter grave, frio e calmo; sua linguagem pausada, isenta de todo entusiasmo, produziu em mim viva impressão e, quando me convidou a assistir às experiências que se

realizavam em casa da Sra. Plainemaison, à rua Grange-Batelière, 18, aceitei imediatamente.

"A reunião foi marcada para terça-feira, * de maio, às oito horas da noite. Foi aí que, pela primeira vez, presenciei o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam em condições tais que não deixavam lugar para qualquer dúvida. Assisti então a alguns ensaios, muito imperfeitos, de escrita mediúnica numa ardósia, com o auxílio de uma cesta. Minhas idéias estavam longe de precisar-se, mas havia ali um fato que necessariamente decorria de uma causa. Eu entrevia, naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim estudar a fundo."

Muitos participaram daqueles fenômenos como simples curiosos, como um breve passatempo. Entretanto, o Prof. Rivail com sua inteligência não fugiu à missão que, até então, não lhe havia sido revelada. Com a curiosidade de homem sério, afeito à busca de novos conhecimentos, resolve "estudar a fundo" aqueles fenômenos que, para muitos, eram meras brincadeiras, ou não tinham explicação, ou não podiam existir.

Nós, espíritas, que hoje temos a bênção da Doutrina Espírita a guiar-nos a nossa trajetória evolutiva, precisamos nos espelhar em Kardec. Nem crença desmedida, nem ceticismo cego. É usar do bom senso, dos conhecimentos que já amalhamos e, reconhecendo a nossa ignorância, ir em busca do aprendizado.

O Movimento Espírita tem, pois, este compromisso com a Doutrina Espírita. Cabe-lhe levar às criaturas os conhecimentos trazidos pelos Espíritos Superiores e codificados pelo missionário Allan Kardec, com respeito, sabedoria e discernimento.

* A data ficou em branco no manuscrito.

A Lei da Ordem

Rubens Romanelli

Entende-se por LEI a relação constante e, portanto, necessária que deriva da natureza das coisas. Sinteticamente, pode ser definida como a constância na variedade.

Interessa-nos, aqui, não a lei particular, de validade limitada, mas a lei geral, de amplitude cósmica, vigente em todos os planos em que se manifeste o ser. Em rigor, só existe uma LEI – princípio soberano e inviolável, infinito e eterno, que resume e compreende todos os outros princípios. Essa Lei é Deus e sua característica dominante é a Ordem. A Divindade, com efeito, não deve ser concebida antropomorficamente como princípio legislador, do qual emanem sucessivamente as leis, mas como a Lei mesma, ativa e operante, coexistente com o universo e imanente nele.

A Ordem é a lei que regula o funcionamento harmônico do universo e se traduz, por toda parte, como equilíbrio e coordenação de forças. Seu império não conhece fronteiras. Disso tivera intuição o espírito filosófico dos gregos quando deram ao universo o nome de kosmos, vocábulo cuja acepção primeira é ordem.

A Ordem, consoante ensina *A Grande Síntese*, não é lei rígida, mas flexível, dentro de cujo ilimitado âmbito se contêm possibilidades para uma relativa desordem, que ela, todavia, condiciona aos seus objetivos supremos. A desordem não implica, pois, absoluta violação da lei e, como tal, não tem repercussões na ordem universal, mas tão somente nos domínios do particular. Não ocorre, contudo, desordem que, cedo ou tarde, não engendre reações mais ou menos violentas. A Lei é paciente, porém inelutável, e espera se esgotem os impulsos determinantes da ação para, presto, reagir e restabelecer o equilíbrio perturbado.

A desordem não pode ultrapassar os limites de flexibilidade da Lei e opor-lhe permanente resistência. Chega um momento em que o ato subversivo já não pode conter os vigorosos ímpetus da Lei, cujas forças represadas rompem os diques e a tudo arrastam para a frente, a fim de que a evolução prossiga. A Lei de Ordem está sempre vigilante e jamais cessa de agir, ainda que em nosso derredor tudo nos pareça caos e desordem...

Fonte: *O Primado do Espírito*, 3 ed., Belo Horizonte: Ed. Síntese, 1975, p. 64 e 65.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: <http://www.uembh.org.br>
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

TEMPO

Alguém te prejudica?
Entrega o assunto ao tempo.

O orgulho te humilhou?
Deixa a resposta ao tempo.

De provações que sofras,
Aguarda a voz do tempo.

Recordações amargas?
Confia tudo ao tempo.

Olha o mundo em que vives.
O tempo tudo acerta.

Serve. Não percas tempo.
Todo tempo é de Deus.

EMMANUEL

(Do livro *RECANTO DE PAZ*, Ed. FMG, psicografia de Francisco Cândido Xavier).

Espíritas de Minas Gerais na Europa



Wagner e Gilmar entre espíritas de Lausanne



Visita ao cemitério Père Lachaise em 3 de outubro

O médium Wagner Gomes da Paixão e o confrade Gilmar Trivelato, ambos vinculados à União Espírita Mineira, estiveram representando a Entidade em alguns países da Europa, no período de 25 de setembro a 16 de outubro. Encarregados pelo presidente, Sr. Honório de Abreu, de estenderem aos irmãos do Velho Mundo a mensagem de fraternidade e paz que tem sido o ideal da quase centenária Instituição, puderam permutar vibrações e experiências com alguns grupos e trabalhadores que atuam naquele berço da Civilização Ocidental.

Em Genebra, na Suíça, contataram o irmão José Saperas, do *Centre D'Études Spirites de Genève – CESG*, a quem ofereceram um exemplar da obra mediúnica “*Sinal dos Tempos*”, ditada pelo Espírito João Lucio.

Em Lausanne, ainda na Suíça, participaram de uma atividade doutrinária no *Grupo Espírita Paulo e Estêvão*, que comemorava dez anos de existência. Neste grupo, presidido pela dedicada irmã Sílvia Regina Nascimento, há reuniões de estudos, passes e evangelização infanto-juvenil.

Na França, os representantes da União Espírita Mineira estiveram com o presidente da *Union Spirite Française et Francophone*, Roger Perez, e seus companheiros de trabalho. A reunião entre os dois mineiros com os franceses se deu em Tours, na sede da Federativa Francesa, no dia 1º de outubro de 2006. Era uma bela manhã de domingo e a confraternização

atingiu esplendores, inclusive com o aval da Espiritualidade Maior, que já se manifestara por uma médium que não tinha conhecimento da chegada dos brasileiros. Nessa peça mediúnica, a Entidade afirmava que aquela Casa é de Deus e que os visitantes seriam bem-vindos.

Roger Perez e os espíritas de Tours receberam o livro *Chico, Diálogos e Recordações...*, recentemente editado pela UEM, com uma calorosa dedicatória do presidente Honório de Abreu, além do livro “*Sinal dos Tempos*”, autografado pelo médium que o psicografou. Roger Perez convidou os representantes da UEM a fazer o registro de sua presença na sede da USFF em um livro ali mantido – livro que atesta a visita de personagens bem-vindos, de elevada consideração para aquela nobre instituição espírita em território francês. O registro foi feito pelo médium Wagner G. Paixão em nome da UEM, com as assinaturas de seus dois representantes.

Junto a comentários sobre o Movimento Espírita na França e no Brasil, mereceram destaque as referências carinhosas à União Espírita Mineira e a Minas Gerais, partidas de Roger Perez, demonstrando atenção fraternal e viva integração com o Movimento Espírita Brasileiro. Um almoço conjunto, ainda a convite de Roger Perez, selou em fraternidade e luz a sintonia entre França e Brasil.

No dia 3 de outubro, natalício de Allan Kardec, os representantes da UEM, em nome dos Espíritas

de Minas, depositaram flores no túmulo do inesquecível Codificador, no Cemitério do Père Lachaise, proferindo sentida prece de gratidão ao emérito servidor do Cristo de Deus.

Já na Inglaterra, na cidade de Londres, o encontro com a valorosa irmã Janet Duncan, pioneira espírita entre os ingleses, deu-se no dia 9 de outubro, quando a obra *Chico, Dialogos e Recordações...*, oferecida pelo presidente Honório de Abreu àquela dama, lhe foi entregue com várias outras obras da lavra do médium Wagner G. Paixão. Acolhidos em sua residência, a dedicada irmã fraternalmente ofereceu um chá aos mineiros, durante o qual vários assuntos pertinentes ao Movimento Espírita no Reino Unido e no Brasil foram ventilados. Em seguida os três rumaram para a reunião do *Allan Kardec Study Group*, onde a atividade doutrinária comprovou a seriedade do trabalho daqueles irmãos e o seu comprometimento com a obra magnífica de Allan Kardec. Neste Grupo as reuniões são realizadas no idioma inglês, unindo brasileiros e ingleses no mesmo ideal.

Janet Duncan manifestou seu grande amor pelo Brasil e por Chico Xavier. Os representantes da UEM muito se impressionaram com a fibra moral da abnegada irmã e com sua consciência doutrinário-evangélica.

O Espirita Mineiro publica, nesta edição, a entrevista realizada com Janet Duncan.



Visitantes acolhidos fraternalmente por Roger Perez



Janet Duncan, ladeada por Gilmar e Wagner

A Grande Transição

Joanna de Ângelis

O pera-se, na Terra, neste largo período, a grande transição anunciada pelas Escrituras e confirmada pelo Espiritismo.

O planeta sofrido experimenta convulsões especiais, tanto na sua estrutura física e atmosférica, ajustando as suas diversas camadas tectônicas, quanto na sua constituição moral.

Isto porque, os espíritos que o habitam, ainda caminhando em faixas de inferioridade, estão sendo substituídos por outros mais elevados que o impulsionarão pelas trilhas do progresso moral, dando lugar a uma era nova de paz e de felicidade.

Os espíritos renitentes na perversidade, nos desmandos, na sensualidade e vileza, estão sendo recambiados lentamente para mundos inferiores onde enfrentarão as conseqüências dos seus atos ignóbeis, assim renovando-se e predispondo-se ao retorno planetário, quando recuperados e decididos ao cumprimento das leis de amor.

Por outro lado, aqueles que permaneceram nas regiões inferiores estão sendo trazidos à reencarnação, de modo a desfrutarem da oportunidade de trabalho e de aprendizado, modificando os hábitos infelizes a que se têm submetido, podendo avançar sob a governança de Deus.

Caso se oponham às exigências da evolução, também sofrerão um tipo de expurgo temporário para regiões primárias entre as raças atrasadas, tendo o ensejo de ser úteis e de sofrer os efeitos danosos da sua rebeldia.

Concomitantemente, espíritos nobres que conseguiram superar os impedimentos que os retinham na retaguarda, estarão chegando, a fim de promoverem o bem e alargarem os horizontes da felicidade humana, trabalhando infatigavelmente na reconstrução da sociedade, então fiel aos desígnios divinos.

Da mesma forma, missionários do amor e da caridade, procedentes de outras Esferas, estarão revestindo-se da indumentária carnal, para tornar essa fase de luta iluminativa mais amena, proporcionando condições dignificantes que estimulem ao avanço e à felicidade.

Não serão apenas os cataclismos físicos que sacudirão o Planeta, como resultado da lei de destruição, geradora desses fenômenos, como ocorre com o outono que derruba a folhagem das árvores, a fim de que possam enfrentar a invernia rigorosa, renascendo exuberantes com a chegada da primavera, mas também os de natureza moral, social e humana que assinalarão os dias tormentosos, que já se vivem.

Os combates apresentam-se individuais e coletivos, ameaçando de destruição a vida com hecatombes inimagináveis.

A loucura, decorrente do materialismo dos indivíduos, atira-os nos abismos da violência e da insensatez, ampliando o campo do desespero que se alarga em todas as direções.

Esfacelam-se os lares, desorganizam-se os relacionamentos afetivos, desestruturam-se as instituições, as oficinas de trabalho convertem-se em áreas de competição desleal, as ruas do mundo transformam-se em campos de lutas perversas, levando de roldão os sentimentos de solidariedade e de respeito, de amor e de caridade...

A turbulência vence a paz, o conflito domina o amor, a luta desigual substitui a fraternidade.

... Mas essas ocorrências são apenas o começo da grande transição.

A fatalidade da existência humana é a conquista do amor que proporciona plenitude.

Há, em toda parte, uma destinação inevitável, que expressa a ordem universal e a presença de uma Consciência Cósmica atuante.

A rebeldia que predomina no comportamento humano elegeu a violência como instrumento para conseguir o prazer que lhe não chega da maneira espontânea, gerando lamentáveis conseqüências, que se avolumam em desaires contínuos.

É inevitável a colheita da sementeira por aquele que a fez, tornando-se rico de grãos abençoados ou de espículos venenosos.

Como as leis da vida não podem ser derogadas, toda objeção que se lhes faz converte-se em aflição, impedindo a conquista do bem-estar.

Da mesma, como o progresso é inevitável, o que não seja conquistado através do dever, sê-lo-á pelos impositivos estruturais de que o mesmo se constitui.

A melhor maneira, portanto, de compartilhar conscientemente da grande transição é através da consciência de responsabilidade pessoal, realizando as mudanças íntimas que se tornem próprias para a harmonia do conjunto.

Nenhuma conquista exterior será lograda se não proceder das paisagens íntimas, nas quais estão instalados os hábitos. Esses, de natureza perniciosos, devem ser substituídos por aqueles que são saudáveis, portanto propiciatórios de bem-estar e de harmonia emocional.

Na mente está a chave para que seja operada a grande mudança. Quando se tem domínio sobre ela, os pensamentos podem ser canalizados em sentido edificante, dando lugar a palavras corretas e a atos dignos.

O indivíduo que se renova moralmente contribui de forma segura para as alterações que se vêm operando no Planeta.

Não é necessário que o turbilhão dos sofrimentos gerais o sensibilize, a fim de que possa contribuir eficazmente com os espíritos que operam em favor da grande transição.

Dispondo das ferramentas morais do enobrecimento, torna-se cooperador eficiente, em razão de trabalhar junto ao seu próximo pela mudança de convicção em torno dos objetivos existenciais, ao tempo em que se transforma num exemplo de alegria e de felicidade para todos.

O bem fascina todos aqueles que o observam e atrai quantos se encontram distantes da sua ação, o mesmo ocorrendo com a alegria e a saúde.

São eles que proporcionam o maior contágio de que se tem notícia e não as manifestações aberrantes e afligentes que parecem arrastar as multidões. Como escasseiam os exemplos de júbilo, multiplicam-se os de desespero, logo ultrapassados pelos programas de sensibilização emocional para a plenitude.

A grande transição prossegue, e porque se faz necessária, a única alternativa é examinar-lhe a maneira como se apresenta e cooperar para que as sombras que se adensam no Mundo sejam diminuídas pelo Sol da imortalidade.

Nenhum receio deve ser cultivado, porque, mesmo que ocorra a morte, esse fenômeno natural é veículo da vida que se manifestará em outra dimensão.

A vida sempre responde conforme as indagações morais que lhe são dirigidas.

As aguardadas mudanças que se vêm operando trazem uma ainda não valorizada contribuição, que é a erradicação do sofrimento das paisagens espirituais da Terra. Enquanto viceje o mal no Mundo, o ser humano torna-se-lhe a vítima preferida, em face do egoísmo em que se estorcega, apenas por eleição especial.

A dor momentânea que o fere, convidando, por outro lado, à observância das necessidades imperiosas de seguir a correnteza do amor no rumo do oceano da paz.

Logo passado o período de aflição, chegará o da harmonia.

Até lá, que todos os investimentos sejam de bondade e de ternura, de abnegação e de irrestrita confiança em Deus.

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 30 de junho de 2006, no Rio de Janeiro, RJ).

REUNIÃO DO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL DA FEB – NOVEMBRO 2006

Nos dias 10, 11 e 12 de novembro ocorreu a Reunião Anual do Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira, em Brasília-DF.

Representando a União Espírita Mineira estiveram presentes Honório Onofre de Abreu, presidente, e William Incalado Marquez, diretor.

O evento teve início no dia 10, com a palavra do presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, sobre o momento transição do planeta Terra, destacando a importância dos Centros Espíritas e da divulgação da Doutrina Espírita através dos diversos meios de comunicação.

ORIENTAÇÃO AO CENTRO ESPÍRITA

Dando prosseguimento aos trabalhos iniciados há mais de um ano, os presentes foram distribuídos em grupos para debater sobre a reformulação do opúsculo “Orientação ao Centro Espírita”. Sugestões para o documento foram discutidas nas Comissões Regionais do CFN (Norte, Nordeste, Sul e Centro) e na reunião do CFN foram compiladas sugestões, propostas e emendas. As alterações estão em fase de revisão e a versão final será apresentada na reunião extraordinária do CFN em abril de 2007.

REUNIÕES DAS COMISSÕES REGIONAIS DO CFN

No dia 12 de abril de 2007, em Brasília-DF, ocorrerão as reuniões das quatro Comissões Regionais do CFN, nas dependências do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, na parte da manhã. Os assuntos previstos para as reuniões são os seguintes:

1. Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita: “O Livro dos Espíritos - Leis Morais em Busca do Homem de Bem”.
2. Área da Atividade Mediúnic: “A Mediunidade em O Livro dos Espíritos - A Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal”.
3. Área da Comunicação Social Espírita: “Planejamento estratégico da Comunicação Social Espírita”.
4. Área de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: “A Contribuição do Estudo Sistematizado na Construção de um Mundo Melhor”.
5. Área da Infância e Juventude: “Os 150 anos da Doutrina Espírita e a Evangelização Infanto-Juvenil.”
6. Área de Serviço e Assistência Social Espírita: “O SAPSE e as Questões Morais de O Livro dos Espíritos”.

CAMPANHA FAMÍLIA, VIDA E PAZ

As Federativas relataram os trabalhos que estão sendo desenvolvidos para divulgação da Campanha Família, Vida e Paz.

SESQUICENTENÁRIO DE “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”.

Foi mostrada a nova proposta de logomarca do sesquicentenário que será usada pela FEB. A marca e a proposta publicitária ficarão à disposição do Movimento Espírita e estarão no portal da FEB a partir do dia 21 de novembro de 2006. As Federativas apresentaram propostas de eventos em comemoração aos 150 anos de “O Livro dos Espíritos”. No dia 9/12, na Seccional Rio de Janeiro da FEB, e no dia 10/12, na Sede da FEB em Brasília, será lançada Edição Especial de *O Livro dos Espíritos*.

5º. CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL – 2007

Será realizado na Colômbia, no Centro de Convenções de Cartagena, de 10 a 13 de outubro de 2007, promovido pelo Conselho Espírita Internacional. Maiores informações no site www.conselhoespirita.com.

CADASTRO GERAL DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS

A FEB apresentou estatística das Casas Espíritas que já se inscreveram no Cadastro Geral das Instituições Espíritas do Brasil. Em Minas Gerais, das cerca de 1.500 Casas Espíritas, apenas 167 fizeram seu cadastramento.

MENSAGEM AOS ESPÍRITAS

Durante a reunião do CFN foi aprovado um documento intitulado “Mensagem aos Espíritas”. O tema: preservação dos princípios doutrinários na Casa Espírita. A íntegra do texto, disponível no portal da FEB, está publicada nesta edição de *O Espírita Mineiro*.

PALESTRAS DE JOSÉ RAUL TEIXEIRA E DIVALDO FRANCO

Como tradicionalmente ocorre nas reuniões anuais do CFN, José Raul Teixeira e Divaldo Pereira Franco fizeram palestras públicas.

PRÓXIMAS REUNIÕES DO CFN/FEB

No dia 12 de abril de 2007, haverá reunião extraordinária do Conselho Federativo Nacional, em Brasília. A próxima reunião ordinária ocorrerá nos dias 9, 10 e 11 de novembro de 2007.

MENSAGEM AOS ESPÍRITAS

Assunto: Preservação dos Princípios Doutrinários na Prática Espírita

“É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.”

Bezerra de Menezes

(Mensagem “Unificação”, psicografia de Francisco Cândido Xavier – Reformador, agosto 2001)

- Considerando que as idéias espíritas, tais como reencarnação, imortalidade, comunicação com os Espíritos e vida após a morte, têm sido alvo de interesse geral, propiciando à mídia a divulgação de filmes, teatro, livros e notícias de fatos ocorridos, que mostram, cada vez mais, a certeza dessas verdades que a Doutrina Espírita revela há 150 anos;
- Considerando que essa promoção é perfeitamente compatível com os propósitos do Movimento Espírita que é o de colocar ao alcance e a serviço de todos a mensagem consoladora e esclarecedora da Doutrina Espírita, dando sentido à vida e trazendo respostas às inquietações de muitos seres humanos com tendência ao suicídio, à violência, ao uso das drogas e à desagregação familiar;
- Considerando que, com a divulgação feita pela mídia, independentemente da ação do Movimento Espírita, é natural que um número cada vez maior de pessoas procure os núcleos espíritas, interessado em aprofundar-se no conhecimento dos ensinamentos doutrinários e em receber a assistência, o esclarecimento e a orientação de que necessita, bem como preparar-se para o trabalho voluntário, na assistência e promoção social, no atendimento aos que necessitam de amparo espiritual e em outras atividades;
- Considerando que esta circunstância oferece ao trabalhador espírita a oportunidade de intensificar o desenvolvimento de suas tarefas voltadas ao estudo, à difusão e à prática do Espiritismo, consciente de que a convicção do ser humano quanto à sua condição de Espírito imortal é fundamental para ajudá-lo a atravessar esta fase de transição em que nos encontramos, quando se prepara a Humanidade para ascender à condição de mundo de regeneração;
- Considerando que o Centro Espírita continua a ser o núcleo básico da difusão espírita, propiciando espaço para todas as atividades de atendimento e de estudo aos interessados em receber os benefícios da Doutrina Espírita, tal como foi revelada pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec e nas obras que, seguindo suas diretrizes, lhe são complementares e subsidiárias,

O CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL, EM SUA REUNIÃO DE 10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2006, RECOMENDA:

- 1 – que os dirigentes e trabalhadores espíritas intensifiquem os seus esforços no sentido de colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos os homens, divulgando os seus ensinamentos com o propósito de esclarecer fraternalmente, sem impor e sem pretender converter a quem quer que seja;

- 2 – que procuremos aprimorar, ampliar e multiplicar os núcleos espíritas, utilizando toda a sua potencialidade no atendimento às necessidades de assistência, de conhecimento, de estudo e de orientação que os seres humanos apresentam;
- 3 – que no desenvolvimento da tarefa de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita:
 - 3.1 – estudemos constantemente a Doutrina Espírita, não só para o nosso próprio aprimoramento, como também, para manter o trabalho doutrinário dentro dos princípios espíritas, sem as influências nocivas de interpretações pessoais distorcidas;
 - 3.2 – trabalheemos juntos e unamos os nossos esforços, impondo silêncio aos nossos ciúmes e às nossas discórdias, para não prejudicar e nem retardar a execução do trabalho, em qualquer área de atividade em que nos encontremos;
 - 3.3 – mantenhemos o Espiritismo com a pureza doutrinária própria do Cristianismo nascente, sem incorporar à sua prática qualquer forma de ritual, de sacramento ou de idolatria, incompatível com os seus princípios. É lícito, justo e conveniente orarmos em benefício de alguém que nasce, de um casal que assume compromissos matrimoniais ou de alguém que retorna à vida espiritual. Não é lícito, todavia, sacramentarmos esses gestos, chamando-os de “batizado espírita”, “casamento espírita” ou “funeral espírita”, mesmo quando se apresentam sob aparente legalidade. As instituições que se classificam como espíritas, têm o dever decorrente de pautar a sua prática dentro dos princípios contidos nas obras básicas de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, e tem o direito constitucional de preservar a sua autonomia e liberdade de ação na execução desses princípios. O Espiritismo não tem sacerdotes e nas atividades verdadeiramente espíritas a ninguém é dado o direito de consagrar atos ou fazer concessões, seja em nome de Deus, de Jesus, dos Espíritos Superiores ou da própria Doutrina Espírita;
 - 3.4 – colaboremos com os órgãos públicos e com a sociedade em geral, em todas as suas ações marcadas pelos propósitos de solidariedade e de fraternidade, visando a assistência e a promoção material, social e espiritual do ser humano, preservando e praticando, todavia, a integridade dos princípios e objetivos doutrinários espíritas que caracterizam a instituição;
 - 3.5 – relacionemo-nos com os representantes e seguidores de todos os segmentos religiosos, procurando construir a base de um convívio salutar, marcado pelo respeito recíproco e pela fraternidade, base fundamental para a construção de uma sociedade em que a multiplicidade de convicções sociais, filosóficas ou religiosas não seja impedimento para a coexistência fraterna. Com isto estaremos vivenciando e preservando plenamente os princípios da Doutrina Espírita.

CFN – Brasília, 12 de novembro de 2006.

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

Jarbas Franco de Paula

Uma das lideranças mais expressivas do movimento espírita brasileiro, Jarbas Franco de Paula, nasceu em 24 de setembro de 1927, em Melo Franco, aglomeração urbana circunvizinha a Santa Bárbara, Minas Gerais. Veio para Belo Horizonte ainda jovem. Na vida profissional militou como mensageiro dos Correios e a seguir integrou o sistema previdenciário do País, ali permanecendo por mais de trinta anos. Comportamento ilibado, caráter cidadão estruturado em rígidos princípios de moralidade, pautou seu trabalho com dedicação e esmero, merecendo citações honrosas como a que constou em documento emitido por órgão da Previdência Social, em 17 de janeiro de 1955, onde se lê: "Jarbas Franco de Paula, como tesoureiro auxiliar, exerceu o cargo com eficiência e firmeza, demonstrando elevada idoneidade. Nas centenas de pagamentos mensais a pensionistas, aposentados e outras partes nunca houve reclamações nem diferença em caixa nas respectivas auditorias periódicas".

Casou-se com uma moça espírita que se transformaria ao longo de sua vida física num dos esteios de sua jornada frutuosa. Olga Rodrigues de Paula, que o acompanharia em todos os momentos de sua vivência terrena, viria trazer-lhe três filhos e, ainda no plano terreno, abraçaria seis netos e uma bisneta.

Levado por amigos ao Centro Espírita Célia Xavier, descobriu ali sua vocação para reflexões e múltiplos cismas. Logo depois iria radicar-se no Centro Espírita Oriente – Grupo Scheilla –, onde teria missões relevantes, abrindo um leque inimaginável junto ao Espiritismo da Capital do Estado.

Inconformado com o sofrimento e a miséria alheias e alicerçado em premissa evangélica do relato de Mateus, passou atuar vigorosamente na construção de um Mundo Melhor, auxiliando desgraçados de toda ordem que pipocavam pelas vielas na vida urbana da cidade grande. Moradores de rua, esquecidos em asilos, abandonados em nosocômios psiquiátricos, reclusos privados da liberdade, exilados de instituições hansenianas, miseráveis de todo os lados eram objeto da sua acuidade e interesse. Era como se o evangelista lembrasse diariamente a ele: "sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer"¹.

Determinado, altruísta, incansável, Jarbas expandia cada vez mais suas ações na vivência do Cristianismo Redivido – o Espiritismo – agora recrutando, alistando e pondo a postos um exército de voluntários que formavam com ele grandes contingentes de ação caritativa cotidiana. Hospital Raul Soares, Hospital André Luiz – onde foi diretor –, Hospital Mario Pena, Abrigo Belo Horizonte, colônias de hansenianos na área metropolitana de Belo Horizonte.

– Que faz você no hospital Raul Soares – perguntou-lhe certa vez um convidado a integrar a frente de trabalho ao semelhante.

– Eu? Fazemos a higienização do enfermo esquecido, abandonado, sofrido irmão em humanidade, para que, quando o médico for visitá-lo, não tenha asco com a sua desdita. Deixamos o sofrido com melhor aparência. Oramos. Quando lúcidos, falamos de esperança, de saúde, de paz, de amor. De Deus. De vida.

No limiar da década de 50 do século passado, diante da escassez da periferia de Belo Horizonte, açulada com o fluxo migratório do campo, inspirou-se em Chico Xavier, sendo um dos pioneiros da implementação da Campanha do Quilo em Belo Horizonte.

– Como trazem isso tudo para esse lugar – perguntou alguém que, convidado a integrar a tarefa, visitava o centro de triagem da Campanha. – Todos vocês têm carro?

– Não, meu irmão. Nenhum de nós tem carro. Traze-mos tudo de bonde, de tróleibus.

Notabilizou-se por recrutar novos tarefeiros, contando-se às centenas os que ingressavam em diferentes *fronts* de trabalho. Certa feita, ao levar os restos mortais de um tarefeiro ao último abrigo do corpo físico, um grupo de amigos espíritas falava amenidades num canto da trilha, quando dois companheiros se aproximaram:

– Jarbas, estava contando pro meu amigo aqui que esta noite tive um sonho com você.

– Eh?! Sonhou comigo, meu irmão?



Caridoso, solidário, amigo, Jarbas Franco de Paula levou para as fileiras espíritas centenas de irmãos em humanidade pelo exemplo e dedicação constantes.

– Sonhei.

– !?!

– Sonhei que estávamos andando em uma favela e que, em dado momento, vi você com um grupo de pessoas construindo barracos. Havia areia, pedra, tijolos por todos os lados e muita gente ajudando.

– Que bom, meu irmão!

– Bom? Eu disse no sonho pro meu amigo aqui: não vamos passar ali não. Venha. Vamos dar o fora. Caso o Jarbas nos veja aqui, vai nos colocar para carregar pedra e assentar tijolos. – E riram descontraidamente, abraçando-se com efusão.

Tinha a veia do empreendedor. Com denodo e inesgotável energia, expandiu com muitos amigos instalações no Centro Oriente e em outras casas espíritas. Equipou dependências, construiu salas, fomentou a instalação de bibliotecas e livrarias.

Leitor contumaz, lia todos os grandes periódicos da imprensa espírita brasileira e, depois de ler, apresentava a algum amigo, estimulando a pesquisa, o conhecimento.

Tribuno apaixonado, estudava a Doutrina com afinco. Sua biblioteca particular tinha milhares de títulos. Desde a história dos Santos e sua mediunidade – como Agostinho, Francisco de Assis, Clara, Antônio de Pádua, Vicente de Paulo – a obras com missionários de brilho estelar como Amália Franco, Barsanulfo, Bezerra de Menezes e Chico Xavier. Conhecia André Luiz com proficiência da cátedra mestral, proferindo estudos sequenciados nas maiores casas espíritas da Capital.

Especializado na administração de conflitos, lembrava reiterada recomendação do espírito Glacus: "o mal não deve ser comentado", calando-se quando o interlocutor invigilante introduzia no diálogo a crítica ou a reclamação.

Diante de um caso de manifesta ingratidão, falou:

– Toda a ajuda deve ser desinteressada. Quem faz o bem recebe de volta o bem. Ampliado. Mas raramente daqueles mesmos a quem beneficiou diretamente – e concluiu: – O dia do benefício costuma ser a véspera da ingratidão. Nem por isso desista. Seja grato. Seja bom.

Procurado por um amigo que lhe falava de dissensão na casa espírita, desejoso de saber se não lhe incomodaria viver em ambiente de velada hostilidade, respondia com presteza:

– Sirvo a Jesus.

Quando o amigo dizia conviver em ambiente sem afetividade, com serenidade asseverava:

– Tudo passa, tudo passa. "Segue. Serve. Deus cuidará de ti"².

Deparando-se com a desarmonia conjugal, ouvia com atenção, sem interromper e, ao final, propunha:

– Antes de qualquer decisão, consulte Emmanuel.

– Mas, como farei isso? – questionava muita vez o interlocutor.

– No livro *Coragem*, capítulo 22, Emmanuel oferece um norte seguro. A orientação precisa. Depois de ler, se precisar, volte a falar comigo.

Solidário como todo seguidor do Cristo, Jarbas recebera certa feita a visita aflita de um grande amigo. Sentia-se ele em apuros. Idealista e atuante, tinha em passado próximo se tornado liderança ativa entre os ferroviários da região, disseminando ideais e ações materialistas e revolucionárias. O pensamento de que a vida se limita entre o nascer e o morrer vitaliza propósitos nem sempre espiritualizantes. Acreditava, naquela oportunidade, que a alternativa social seria o conflito de classes, a reversão da ordem política e a tomada do poder pelos operários. Seu nome estava registrado, nos arquivos do governo militar emergente, como ativista, pessoa de comportamento passível de repressão, sujeito a enquadramento na Lei, na nova ordem vigente. Estava muito assustado. A convocação o intimava a comparecer, em data e hora marcada, à unidade militar, já que seu nome constava dos arquivos como ativista. Ele, que andava um pouco recolhido, tivera, através da família, acesso à carta. Decidiu-se, então, procurar um companheiro de tarefa na seara espírita. Alguém que se tornara seu maior confidente. Na oportunidade, indagou:

– Jarbas, você iria comigo atender a esta convocação? Acho que estou precisando do amparo de um bom amigo.

O interlocutor se lembrou da extensa folha de serviços do companheiro de tarefas, da sua profunda transformação, do homem novo que nele se instalara e não se fez de rogado:

– Claro. Vou, sim. – E imediatamente, em pensamento ligara-se a Jesus: Senhor, estou batendo à sua porta. O que posso eu fazer pra ajudar?

No dia aprazado, compareceram à unidade militar. Dirigindo-se ao comando, constataram que estava sob as ordens de um oficial que se projetava no cenário do País pela inflexibilidade. Foram informados do local para onde deveriam se dirigir. Ao se deslocarem, Jarbas, que se mantinha ligado a Jesus em pensamento, reconheceu, no trajeto, um velho conhecido que não via por longo tempo. Foi logo dizendo:

– Capitão. Quanto tempo! Mas que alegria revê-lo.

– Jarbas! Olha só quem vejo. Agora sou Coronel. Mas o que é que você está fazendo aqui, meu caro? Veio visitar o quartel?

Antes de responder, o pensamento devaneou por situações passadas, não muito distantes, em que o então Capitão, às voltas com um chamamento pela dor, procurara o Centro Espírita Oriente. Um filho querido enfrentara grave enfermidade, tendo sido socorrido pela ação mediúnica de colaboradores da Casa, tornando-se o militar adepto do Espiritismo. Voltando à realidade do momento que viviam ali, explicou ao Coronel o cenário atual de vida do convocado, afiançando o seu irrestrito aval ao companheiro presente.

Com um escrito num papel que receberam lacrado, foram orientados a procurar determinado setor da unidade. Ali, após breves diálogos, o convocado teve autorização para voltar para casa. Nunca mais foi intimado.

-0-0-0-0-

Sorridente e descontraída, Olga, sua esposa e companheira, revela: "Tinha muitos ciúmes dele. Inteligente e líder nato, Jarbas chamava muito a atenção das pessoas. Mas nunca tive dúvidas sobre a altivez e princípios morais elevados que norteavam seu coração. Quando saía e eu não estava em casa, deixava um bilhete:

– Querida. Fui ao Hospital André Luiz! – e assinava: "o seu Amor."

Notas:

(1) Mt, - 25:45;

(2) *Espera Servindo*, Emmanuel, ed. GEEM;

Fontes consultadas: Olga Rodrigues de Paula (esposa) e tarefeiros contemporâneos do biografado.

CONVERSANDO COM JANET DUNCAN

O Espírita Mineiro tem o prazer de publicar a entrevista feita com a querida irmã Janet Duncan, residente na Inglaterra, por representantes da União Espírita Mineira ao continente europeu em outubro último.

Ms. Janet, sabemos de seu pioneirismo na Inglaterra ao fundar um Grupo Espírita em Londres. Como e quando isso ocorreu?

Em 1983 vi o começo do Movimento Espírita no Reino Unido, quando meus bons amigos espirituais insistiram em me levar a uma loja de livros numa quarta-feira do dia 16 de fevereiro, onde eu encontrei seis pessoas inglesas procurando urgentemente por alguém que as ensinasse sobre Espiritismo! Elas começaram a estudar comigo, em minha casa, no dia 22 de fevereiro. Depois de alguns meses de estudo regular, adotamos o nome de ALLAN KARDEC STUDY GROUP (GRUPO DE ESTUDOS ALLAN KARDEC), ao que mais tarde adicionamos a informação: Centre for Spiritist Teachings, (Centro para Ensinos Espíritas), e mais recentemente nós adicionamos: “U.K.” (Reino Unido) porque há agora muitos Grupos Espíritas em muitos países usando o mesmo nome. Assim, hoje (2006), o nome completo do grupo é: ALLAN KARDEC STUDY GROUP-UK.

Dotada de mediunidade natural desde criança, como se deu sua iniciação no Espiritismo?

Durante a década de 1960, eu comecei a procurar por algo espiritual, mas não sabia completamente o que estava procurando. Como de costume em toda minha vida, elevei meus pensamentos e perguntei: “O que estou procurando?” Mas a única resposta que recebi foi: “Você saberá quando encontrar!” Assim, eu só podia seguir minha intuição que tinha algo a ver com Jesus.

Um dia, quase ao final da década de 60, meus amigos espirituais guiaram-me para FEESP, na rua Maria Paula, onde eu comprei “*O Livro dos Espíritos*”, de Allan Kardec. Comecei a lê-lo e, quando cheguei à metade do capítulo 3, de repente senti que era o que estava procurando por todo o tempo!

Então eu achei um pequeno grupo familiar que estava estudando e também recebendo mensagens dos espíritos e comecei a estudar com eles, mas logo descobri que não era o lugar certo para mim. Desta forma, durante o mês de maio de 1971, comecei a escutar os espíritos me dizendo para ir conversar com Chico Xavier, de quem eu havia ouvido falar nesta época. As vozes continuaram a falar comigo em frases curtas a cada quinze minutos, dizendo: “Vá falar com o Chico Xavier”, “Ele receberá uma mensagem para você.” Não sabendo o que fazer, fui falar com um amigo que disse que eu deveria ir a Uberaba e falar com o Chico. Contudo, naquela época eu não tinha dinheiro algum para fazer a viagem. Quando eu sentei e conversei, em oração, com meus amigos espirituais, disse-lhes de meu dilema, mas afirmei que, assim que eu conseguisse o dinheiro para a viagem, iria, e eles pararam de conversar comigo!

Em breve tempo minha vida começou a mudar. Consegui um trabalho regular e esqueci as vozes. Contudo, exatamente 3 meses mais tarde, elas retornaram, no momento que eu tinha o dinheiro para viajar! Assim, eles me disseram qual o ônibus



A valorosa Sra. Janet Duncan, presidente do Allan Kardec Study Group-UK

pegar, em qual dia, então comecei a fazer minha mala. Mas eu estava muito triste e preocupada, porque eles não haviam me dado o endereço, somente o nome Chico Xavier! Sendo inglesa, você não vai a uma cidade somente com o nome de uma pessoa, e eu estava em um país estrangeiro, nunca tendo viajado para o interior sozinha antes. Desta forma, continuei perguntando pelo endereço e, na véspera da viagem, eles relutantemente me disseram, com um grande suspiro: “Você encontrará alguém no ônibus que a levará até o Chico!” Então respondi: “Por que vocês não me disseram antes?”

Tudo aconteceu como os bons espíritos disseram. Havia pessoas no ônibus indo falar com o Chico e elas me levaram até ele.

Naquela noite (sexta-feira, 21 de julho de 1971), fomos nos encontrar com o Chico e, na manhã seguinte (6:30 da manhã de sábado), no final do encontro, ele recebeu a mensagem, que era de Bezerra de Menezes, dizendo-me para ir estudar no Grupo Espírita Bатуíra, em Perdizes-São Paulo, perto de onde eu morei. Depois de retornar a São Paulo no domingo, fui para Bатуíra na segunda-feira e continuei a frequentar este Grupo pelos 10 anos restantes de minha permanência em São Paulo, antes de retornar a Londres.

O que poderia nos dizer sobre sua amizade com o inesquecível médium mineiro Chico Xavier?

É difícil achar palavras para expressar minha amizade com Chico. Eu fui imeditamente tomada dentro de uma amizade com seu pequeno grupo de pessoas as quais tomavam conta dele até o fim dos encontros de sexta-feira. Assim, eu era convidada para ir tomar café da manhã na praça com eles, juntos com Chico, nas primeiras horas daqueles sábados.

Por um longo período eu fui à Uberaba todo mês. Na terceira visita, quando Chico me viu na “fila”, ele me chamou para dizer que eu tinha que traduzir o Evangelho! Eu estava surpresa e não acreditei nele, mas ele insistiu.

Eu era frequentemente convidada para ir à sua casa, e através dos anos fui privilegiada com muitos momentos com ele. Em uma ocasião ele arranhou para me levar para ver uma pequena creche, nos subúrbios de Uberaba, quando um de seus amigos de São Paulo o estava visitando com um carro muito grande. Durante esta viagem, em um certo momento, eu estava olhando

um pequeno garoto em andrajos e sem sapatos, coberto de poeira e terra vermelha, que estava a caminhar ao longo da estrada. Eu me senti tão triste por ele que quis trabalhar para ajudar crianças pobres. Nós éramos três pessoas sentadas no banco da frente do carro: o motorista, Chico no meio e eu na janela. Enquanto meus pensamentos começaram a se formar fortemente e eu estava para tomar a decisão de, de fato, trabalhar com crianças, Chico interrompeu meus pensamentos repentinamente, dizendo alto: “Não, Janet! Você não deve fazer isto! Seu trabalho é com educação e ensino!”

Eu permanecia na Casa da Prece até que o Chico partisse para sua casa. Se eu estivesse viajando para o Reino Unido, sempre ia dizer “adeus” e, no meu retorno, sempre iria visitá-lo novamente assim que eu voltasse. Eu me sinto muito feliz por ter tido a honra e o privilégio de sua amizade e orientação.

Embora depois que eu voltei a Londres só pudesse visitá-lo uma vez por ano, ele sempre se lembrou de mim com muito amor. Em 2000, pude visitá-lo pela última vez quando levei a tradução para o inglês da *Agenda Cristã*, o que o fez muito feliz. Naquela noite nós combinamos de nos encontrar novamente quando eu retornasse ao mundo espiritual.

Para mim, Chico foi uma pessoa na Terra mais perto de Jesus! Ele era verdadeiramente um homem de Deus, capaz de viver o Ensino, ser honestamente humilde e generoso, nunca dizer qualquer coisa ruim sobre qualquer pessoa – um Cristão real, no sentido verdadeiro da palavra. Estou certa que ele foi recebido por Jesus em seu retorno à terra natal espiritual. Algumas vezes eu o sinto perto de mim, ajudando com o trabalho no Reino Unido.

Figurando entre os fundadores do Conselho Espírita Internacional — o CEI, o que a senhora gostaria de ver acontecer em favor da mais ampla divulgação da Doutrina Espírita no Mundo?

Uma das coisas que está faltando é a produção de mais panfletos e pequenos folhetos, em várias línguas, mas especialmente em inglês, os quais falassem de áreas mais específicas de ensinamentos. Tais como “Perturbação Espiritual”, falando sobre ouvir vozes, etc, com comentários de médicos espíritas para ajudar as pessoas que pensam que elas ficaram malucas! Outros folhetos a respeito de aborto, suicídio, eutanásia, etc. Pequenos folhetos ou panfletos que pudessem ser deixados em trens e ônibus, em restaurantes, etc. Também informação a respeito dos Ensinos gerais, falando sobre o aspecto moral e especialmente enfatizando o filosófico, o científico, os aspectos médicos, etc. É importante fazer conhecer as organizações filosóficas, científicas, políticas e jornalísticas, as quais também incluem magistrados, todos os que são parte integral do Movimento Espírita Brasileiro, por conseguinte infiltrando em todos os aspectos da vida diária.

Estes materiais são itens que requerem muito tempo e dinheiro para um Grupo tão pequeno preparar e pagar. Também os pequenos Grupos são frequentemente novos para o trabalho e incapazes de produzir um material adequado. O CEI deveria se concentrar em dar mais ajuda com materiais como estes, e também na produção de brochuras para os Diretores dos Grupos, para aconselhá-los a respeito dos detalhes da administração espírita em geral, e

Continua na página 8

CONVERSANDO COM JANET DUNCAN (Conclusão)

especialmente "Estatutos" adequados e a necessidade dos trabalhos dos Comitês, etc. A maioria dos trabalhadores fora do Brasil nunca fez estas coisas antes e não está a par do que é requerido, freqüentemente, não sabendo como se organizar ou dirigir comitês!

Alguns materiais desta natureza foram preparados, mas eles não foram suficientes ou não ofereceram os detalhes requeridos. Vamos lembrar que os organizadores não são necessariamente espíritas de longo tempo – eles são voluntários de primeira viagem, cheios de boa vontade, mas pouca ou nenhuma experiência no trabalho! Há realmente muito pouco suporte para os Grupos recém formados, principalmente os Grupos Fundadores em novos países. Como em sua maioria os trabalhadores são brasileiros, este material pode ser preparado em português e em inglês, com talvez um pouco de espanhol. Aos poucos, os trabalhadores locais de cada país podem organizar tradutores em suas próprias línguas, uma vez que terão a necessidade crescente, no futuro, para tais materiais.

Seria também útil e daria um apoio forte aos trabalhadores, se o CEI preparasse vídeos ou CDs mostrando as instalações em Brasília, com um texto explicativo sobre o filme. Isso também poderia ser feito para mostrar os vários Centros Espíritas em suas rotinas diárias de trabalho. Fora do Brasil, ninguém sabe o que um Centro Espírita realmente é e o que ele faz! Mesmo trabalhadores dos Grupos algumas vezes não sabem o que um Centro Espírita realmente faz, porque nunca foram a um Centro Espírita no Brasil, pois se tornaram espíritas no próprio país em que vivem.

Palestras com legendas em inglês é algo que poderia também ser feito. Estas são somente algumas idéias que poderiam fazer uma grande diferença para os trabalhadores fora do Brasil. Algumas vezes penso que o CEI está com receio de ser interpretado como organização ditatorial, faltando-lhe assim o impulso para ser mais direcionador. Isto é uma grande falha.

Em sua vasta experiência no trato com os princípios espíritas, como poderia resumir o papel do Brasil, que se destaca como a maior nação espírita do Globo?

Fora de dúvida, o Brasil é a "Nação" do Espiritismo! O Brasil vem sendo programado através dos milênios para ser a base da espiritualidade em nosso planeta. Os espíritas brasileiros têm a missão de disseminar em nosso planeta os Ensinamentos. Os brasileiros sabem e vivem o significado do AMOR mais do que a maioria dos povos, e em geral têm um grande amor e veneração por Jesus, o Governador do nosso planeta. Contudo, até mesmo o Brasil e os brasileiros têm que lutar com a Lei de Causa e Efeito. Neste momento de transição, sob os efeitos desta Lei, cada pessoa deve cuidar de si mesma, ver se estão se dirigindo para o progresso em termos espirituais ou se estão sucumbindo à tentação materialista, ou até se estão sendo capazes de direcionar seu amor aos verdadeiros canais de caridade, sem o que não há salvação. O Brasil está predestinado a ser a Luz do Mundo no futuro, mas convém lembrar que "destino" também pode ser mudado por Deus quando não há suficiente mérito. Está nas mãos dos brasileiros ganhar este mérito pelo bem do nosso planeta nesta nova era de Regeneração. Vamos orar para que este destino possa se cumprir pela graça de Deus e Jesus!

Em sua opinião, em que bases a Doutrina Espírita poderia ser melhor aceita pela Europa, a fim de cumprir o seu papel renovador dos costumes humanos, preparando a Terra para a Regeneração?

Esta é uma pergunta que poderia levar páginas para ser respondida; sendo assim, tentarei resumir a situação como eu a vejo. A situação da Europa tem pouco ou nada em comum com o Brasil! Através da história, todos os países europeus têm estado em guerras uns com os outros e, nos tempos recentes, o derramamento de sangue tem saturado a Terra! Isto deixa um comprometimento grave com a Causa e Efeito! Devido a tanta guerra e turbulência através dos séculos, resta muito pouca crença em Deus e a menção da religião ortodoxa é quase um "tabu"! Por esse motivo, como espíritas não podemos aproximar este tópico como nós o fazemos no Brasil, que é através do Evangelho! Não! Isto é completamente uma forma de desligar o interesse. Nós devemos aproximar, através da filosofia, tópicos médicos e razão científica; assim nós começamos com um estudo de "*O Livro dos Espíritos*". "*O Evangelho segundo o Espiritismo*" só virá gradualmente, mais tarde.

A oração não é de todo popular em muitos povos europeus. Por isso falamos de meditação, de nosso "eu" superior, de emitir bons pensamentos, de ajudar os outros, etc. Há um grau de boa vontade para ser caridoso, para ajudar outras pessoas e animais. Assim, devemos caminhar com cuidado em aspectos religiosos, falando somente de pontos morais. E, gradualmente, como as pessoas começam a entender o que a VIDA é realmente no todo, elas podem aos poucos mudar suas idéias e entender que o aspecto religioso dos Ensinamentos Espíritas não tem nada em comum com a religião ortodoxa. Eles têm sido perseguidos por séculos pela ortodoxia, querem liberdade para pensar por si mesmos e não continuar a sofrer lavagem cerebral.

Por conseguinte, nós devemos ser pacientes e tolerantes, e estar preparados para adaptar os Ensinamentos no sentido de dar a eles pequenas e muitas vezes doses diluídas em áreas e tópicos que eles são capazes de entender e aceitar hoje. Eles são quase como crianças aprendendo suas primeiras lições. Eles são pessoas boas, que têm uma terrível história em seu passado. Devemos, pois, entender a forma como eles vêem a vida e não esperar que a vejam como nós a vemos. Eles não estão aptos ou preparados ainda para o impacto total dos Ensinamentos Espíritas. Contudo, o dia e hora deles virão na nova era. E assim, agora, eles necessitam de nossas melhores orações. Enquanto isso, vamos nos preparar para dar boas vindas aos poucos que são capazes de vir em direção aos Ensinamentos, para que eles possam sentir o calor desses ensinamentos e sentir o amor de Jesus e dos Benfeitores trabalhando duro para ajudá-los em suas diversas necessidades e dificuldades. Finalmente, com certeza, devemos ter traduções apuradas e autênticas dos livros espíritas! Nós não podemos fazer um bom trabalho de disseminação em larga escala sem livros confiáveis, pelo menos nas línguas mais populares.

O que a senhora recomendaria ao Movimento Espírita do Brasil e do Mundo como providência para salvaguardar a integridade da Mensagem Espírita-Cristã, num momento de tantos desencontros, de infidelidade doutrinária e de acentuado sofrimento humano?

Todos que desejem disseminar o Espiritismo, estejam eles no Brasil ou em qualquer outro país em que morem, devem tentar com todo empenho lembrar que não é suficiente saber dos Ensinamentos; é necessário colocá-los em prática. Você sabe do velho ditado: "Pratique o que você prega"! Nós não podemos ter a pretensão de ser Espíritas se não podemos viver por eles (os Ensinamentos), pelo menos a um certo grau. De fato, eu acredito que nós podemos dizer: "Eu estou aprendendo a me tornar um Espírita", ao invés de dizer: "Nós somos Espíritas". É de fato verdade e daria uma impressão muito melhor. Vamos admitir que não somos ainda perfeitos! Outros estarão com certeza nos julgando e fazendo anotações!

Também, por favor, deixe-nos ter realmente boas e verdadeiras TRADUÇÕES e acabar com estas péssimas versões que somente desorientam as pessoas. Já há muitas versões no mercado, no momento, que são um grande perigo, pois fatalmente estes trabalhos serão misturados com opiniões e idéias pessoais, já que ainda somos muito humanos. É também muito importante respeitar cada língua individualmente, de forma que uma tradução não ofenda um leitor nativo. Não há nada mais desencorajador do que tentar ler alguma coisa em sua própria língua escrita de forma ruim. Um outro ponto importante é também o aspecto de que as pessoas julgam a qualidade dos Ensinamentos Espíritas pela qualidade do material que está sendo disseminado! Desta forma, livros mal preparados, mal traduzidos, dirão às pessoas que os Ensinamentos Espíritas são também de segunda ou terceira classe e não merecem atenção!

Tradutores, nunca se esqueçam que o Espiritismo sempre pede por QUALIDADE ANTES DE QUANTIDADE!

Minhas palavras finais são para lembrar as pessoas que, como Espíritas, devemos mostrar que temos capacidade para amar nosso próximo, independentemente de raça, cor ou credo! Vamos sempre tomar Jesus como nosso modelo! Deixemos que os países famintos de amor mais uma vez sintam o calor deste amor e deste cuidado. Fazendo assim, nós podemos estar cumprindo a tarefa de disseminação dos Ensinamentos deste coração amoroso, o qual traz tanto conforto para as nossas vidas e nos dá força para os nossos vários esforços e lutas. Vamos mostrar, gente, que Deus e Jesus existem, e que nós todos temos benfeitores no mundo espiritual fazendo o melhor para nos ajudar e sustentar-nos em todo e qualquer dia.

A tarefa é difícil e exigente, mas através dela cada um pode ganhar um grande impulso no progresso espiritual nesta reencarnação. Amor é a palavra chave! Assim, deixemos cada Ajudante Espírita se incumbir de trabalhar na divulgação das vibrações amorosas pelo Planeta, na forma de oração e atos de caridade. O que nos lembra que "sem caridade não há salvação".

Disse-nos Jesus que a melhor maneira de ensinar é através de nossos exemplos. Assim, se conseguirmos colocar os Ensinamentos em prática, as pessoas irão notar e entender a diferença. Isto tem um resultado muito melhor do que estar pregando constantemente o Evangelho!

Possam os Bons Espíritos abençoar a todos os trabalhadores Espíritas, onde quer que estejam, dando-lhes luz, força e coragem para esta tarefa muito especial e valorosa!

Tradução: Hebe de Oliveira Wright

A entrevista na íntegra, em inglês, está disponível no site da UEM: www.uemmg.org.br.

A IRMÃ MAIS VELHA DA CARIDADE

“(…) A piedade é o melancólico mas celeste precursor da caridade” - Miguel¹

Rogério Coelho

O fracasso da vida missionária do sacerdote e do levita, que protagonizaram a “Parábola do Bom Samaritano”, se deu porque em seus corações não se aninhava a piedade, mas tão somente as ambições argentárias.

A frase “*Descendo de Jerusalém para Jericó*” não se refere a mero desnível geográfico, mas em especial ao clamor altissonante da defasagem entre o Espírito e a matéria. É a onipresença dos rasteiros interesses materiais, transitórios e perecíveis, em detrimento dos alcandorados valores espirituais (tesouros do Céu), eternos e imperecíveis, no coração do homem.

Tanto o sacerdote quanto o levita estavam ali representando o sentimento materialista, a indiferença da casta religiosa pela prática da caridade. Já o samaritano, considerado pária social, criatura desprezível e desacreditada, que não merecia nem mesmo o olhar das demais classes sociais, este teve sua ação realçada por Jesus. Seu coração sensibilizado pela piedade, puro e sereno, livre das peias materiais chãs, possuía bastante espaço para a divina precursora da caridade, fora da qual não há salvação possível.

Descer de Jerusalém para Jericó significa focalizar nossa atenção nos desvalores, no chão material, obscurecendo dessa forma as fronteiras da transcendência espiritual da qual absolutamente não se cogita, tal o entorpecimento provocado pelo imediatismo hedonista.

O exercício da caridade é vital para a nossa alforria espiritual; todavia, sem a detonante da piedade, ela não se movimenta para favorecer o próximo, conforme as recomendações do Meigo Rabi.

Segundo um Espírito que se identifica com o nome de Miguel, em mensagem¹ datada de 1862, em Bordéus, “(…) a piedade é a virtude que mais nos aproxima dos anjos; é a irmã da caridade, que nos conduz a Deus”.

E aconselha, amorosamente:

“(…) Ah! deixai que o vosso coração se entereça ante o espetáculo das misérias e dos sofrimentos dos vossos semelhantes. Vossas lágrimas são um bálsamo que lhes derramais nas feridas e, quando, por bondosa simpatia, chegais a lhes proporcionar a esperança e a resignação, que encanto não experimentais! Tem um certo amargor, é certo, esse encanto, porque nasce ao lado da desgraça; mas, não tendo o sabor acre dos gozos mundanos, também não traz as pungentes decepções do vazio que estes últimos deixam após si. Envolve-o penetrante suavidade que enche de júbilo a alma. A piedade, a piedade bem sentida é amor; amor é devotamento; devotamento é o olvido de si mesmo e esse olvido, essa abnegação em favor dos desgraçados, é a virtude por excelência, a que em toda a sua vida praticou o Divino Messias e ensinou na Sua Doutrina tão santa e tão sublime.

“Quando esta Doutrina for restabelecida na sua pureza primitiva, quando todos os povos se lhe submeterem, ela tornará feliz a Terra, fazendo que reinem aí a concórdia, a paz e o amor.

“O sentimento mais apropriado a fazer que progredais, domando em vós o egoísmo e o orgulho, aquele que dispõe vossa alma à humildade, à beneficência e ao amor do próximo, é a piedade! Piedade que vos comove até às entranhas à vista dos sofrimentos de vossos irmãos, que vos impele a lhes estender a mão para socorrê-los e vos arranca lágrimas de simpatia. Nunca, portanto, abafeis nos vossos corações essas emoções celestes; não procedais como esses egoístas endurecidos que se afastam dos aflitos, porque o espetáculo de suas misérias lhes perturbaria por instantes a existência álcere. Temei conservar-vos indiferentes, quando puderdes ser úteis”.

Georges² (Espírito) estende os desdobramentos da caridade para além das fronteiras físicas, aconselhando: “(…) orai por todos os sofredores, que a caridade não se restringe à Humanidade visível, mas deve socorrer e consolar os habitantes do Espaço.

“(…) O amor não tem limites; enche o Espaço e dá e recebe mutuamente as suas divinas consolações.

“Também o mar se desenrola numa perspectiva infinita, cujo espetáculo deslumbra o Espírito, parecendo confundir-se no seu limite com os Céus. São duas grandezas que se extremam. Pois bem; assim é o amor; mais profundo que as ondas, mais infinito que o Espaço, a todos vós, encarnados e desencarnados, deve unir na santa comunhão da caridade, fusão sublime do finito e do eterno.”

1 - KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 121.ed.Rio [de Janeiro]:FEB, 2003, Cap. XIII, item 17.

2 - KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 51.ed.Rio [de Janeiro]:2003.2ª parte, cap. II, item 13, p. 185.

EVANGELHO E VIDA

Renovação no Bem

Os sofrimentos depuradores constituem o caminho para Deus, que nesse transe de iluminação se revela a cada um de nós quando O buscamos pela oração sincera, nascida dos refulhos da alma. Testemunho e fé se conjugam, patrocinando a viagem do Espírito ainda animalizado para os esplendores celestiais. Semelhante orientação cristã foi reforçada na Codificação Espírita, que ensina: “Não digais, como o fazem muitos: “Não vale a pena orar, porquanto Deus não me atende.” Que é o que, na maioria dos casos, pedis a Deus? Já vos tendes lembrado de pedir-lhe a vossa melhoria moral? Oh! Não; bem poucas vezes o tendes feito. O que preferentemente vos lembrais de pedir é *o bom êxito para os vossos empreendimentos terrenos* e haveis com freqüência exclamado: “Deus não se ocupa conosco; se se ocupasse, não se verificariam tantas injustiças.” Insensatos! Ingratos! Se descêsseis ao fundo de vossa consciência, quase sempre depararíeis, em vós mesmos, com o ponto de partida dos males de que vos queixais. Pedi, pois, antes de tudo, que vos possais melhorar e vereis que torrente de graças e de consolações se darramará sobre vos. (Do item 22, cap. XXVII, *Pedi e Obtereis*, O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec)

Compreendendo isso, analisemos o exemplo de Jesus:

TESTEMUNHO E MUDANÇA

“E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão.”

Lc., 22:44

“E, POSTO EM AGONIA, ORAVA MAIS INTENSAMENTE.” — A ampliação das dificuldades vivenciadas, nada obstante a certeza do amparo superior, é sempre um sinal marcante de uma nova fase que se aproxima.

O amparo da Espiritualidade Amiga, por mais extenso, não pode interferir no processo que nos cabe vivenciar e, que representa aferição indispensável na caminhada.

Diante desse fato, a orientação chega de modo pleno e cristalino a todos nós: “*orava mais intensamente*”. A oração, em suaves expressões vibratórias, é e será sempre o veículo capaz de assegurar o referencial de equilíbrio e serenidade, garantindo, ao lado da esperança e da disposição de progredir, o êxito que almejamos nas provas a que estamos engajados.

“E O SEU SUOR TORNOU-SE EM GRANDES GOTAS DE SANGUE.” — Em plena vivência dos testemunhos que nos são inerentes no caminho que nos cabe trilhar, somos suscetíveis de oscilações, em decorrência dos ascendentes humanos que ainda nos dominam, sejam eles de ordem biológica, psíquica ou espiritual.

Tais oscilações, geradas nos meandros do plano mental, refletem a instabilidade decorrente da presença de novos apontamentos delineados pela Direção Universal, acatados pela consciência, e ainda não implementados no campo prático. É desta luta instaurada entre o “homem velho” e o “Filho do homem”, em processo de afirmação, que o ser pode guindar a novos pisos na abençoada escalada da redenção.

No instante deste acontecimento, a criatura em sua ação vitoriosa, vê vazar, às vezes, de modo inestancável, os componentes represados em seu mundo interior, que garantiam até então sua estabilidade. Tendo o Seu suor exteriorizado “*em grandes gotas de sangue*”, Jesus propõe a todos nós, aprendizes ainda frágeis da Magnânima Mensagem, que as apreensões em forma de “*agonia*” ao tempo em que requerem firme atitude de oração, sugere a disposição e o desprendimento de se oferecer em trabalho incessante no Bem e em plena valorização da vida, as próprias reservas de vitalidade, para que se evidencie a proposta de Deus e se efetive o anseio de doar e servir.

“QUE CORRIAM ATÉ AO CHÃO.” — Este episódio projeta para o futuro a realidade inarredável de que as conquistas definitivas nos campos do Espírito implicam na desoneração, “*gota a gota*” dos valores constitutivos de nossa sustentação, a se carregarem até o “*chão*”, sugerindo este fato a verdade de que no Universo está sempre presente a lei de transferência. E, é por ela que cada qual recebe e conquista, na medida em que doa e desprende-se em favor da grande causa do Amor. Recolhendo novos recursos na medida em que se abre mão de toda a instrumentalidade até então acionada no cumprimento das etapas que se vencem, abrindo espaço para novos pisos, na grandiosa sinfonia da vida que se renova no rumo da perfeição incessante.

(Capítulo 176 do livro “Luz Imperecível”, edição da União Espírita Mineira)

CONSCIÊNCIA UNIFICACIONISTA CONSOLIDA-SE NO MOVIMENTO ESPÍRITA MINEIRO (Continuação)



Dirigentes da UEM na abertura do COFEMG



Participantes do DIJ



Reunião dos Dirigentes

Godoy Caldeira e Alfredo Lourenço. Santos; 16º CRE Ipatinga: Marcos Antônio Prata de Oliveira que justificou a ausência do companheiro Carlos Roberto Corrêa, por motivo de trabalho; 17º CRE Ituiutaba: Wellington Santana Ferreira e Sebastião Rosa Pereira; 19º - CRE Santa Luzia: Wagner Pereira da Silva; 20º CRE Lavras: Cleber Assis Ribeiro e Angélica da Costa Maia; 21º CRE Viçosa: Dirceu Teixeira Coelho; 22º CRE Piumhi: Maria Vilma Oliveira Costa e Antônio Alves de Oliveira; 23º CRE Santa Rita do Sapucaí: Raquel S. Cordeiro; 24º CRE Araxá: Eriston Antônio de Oliveira, Oscar Montandon de Lima, Bernadete M. Ribeiro de Menezes e Gilmar de Oliveira Cândido.

Ao iniciar os trabalhos do COFEMG, o presidente da UEM, Honório de Abreu, fez a leitura da pauta preparada para a reunião. Dos assuntos nela incluídos, destacavam-se o levantamento de dados sobre os CRE e Departamentos, a criação de novo Conselho Regional Espírita, os trabalhos das Comissões Regionais, o Congresso Espírita Mineiro em 2008 e a Comemoração dos 150 Anos do Espiritismo em 2007.

Com relação a este último assunto, ele propôs aos CRE uma discussão de linha programática para o mês de abril de 2007, concentrando-se no dia 18 de abril e tendo como base *O Livro dos Espíritos*. Os membros do COFEMG decidiram, como evento comum a todos, a realização, no período de 15 a 18 de abril de 2007, de feiras de livros espíritas, com ênfase nas obras doutrinárias que serão disponibilizadas a preço de custo. Acordou-se, também, a utilização do *slogan* da FEB "Espiritismo: 150 anos de Luz e Paz". A UEM comprometeu-se a fazer uma edição especial de "*O Espírita Mineiro*" e a publicar o livro "*Dimensões do Consolador*".

Dentre os assuntos tratados, merece destaque a informação do representante do CRE Uberaba, dando conta das negociações finais com os órgãos públicos municipais de Uberaba para concretização do projeto de Memorial em homenagem a Chico Xavier.

As Comissões Regionais, criadas há um ano, tiveram definidos os locais e datas de suas reuniões em 2007. São eles: 1) **Sul** - Barbacena, 16 e 17 de junho; 2) **Norte** - Divinópolis, 7 e 8 de julho; 3) **Leste** - Teófilo Otoni, 4 e 5 de agosto; e 4) **Triângulo** - Araxá, 22 e 23 de setembro.

LIÇÕES DE EMMANUEL

A Manjedoura

As comemorações do Natal conduzem-nos o entendimento à eterna lição de humildade de Jesus, no momento preciso em que a sua mensagem de amor felicitou o coração das criaturas, fazendo-nos sentir, ainda, o sabor de atualidade dos seus divinos ensinamentos.

A Manjedoura foi o Caminho.

A Exemplificação era a Verdade.

O Calvário constituía a Vida.

Sem o Caminho, o homem terrestre não atingirá os tesouros da Verdade e da Vida.

É por isso que, emaranhados no cipoal da ambição menos digna, os povos modernos, perdendo o roteiro da simplicidade cristã, desgarram-se da estrada que os conduziria à evolução definitiva com o Evangelho do Senhor. Sem ele, que constitui o transunto de todas as ciências espirituais, perderam-se as criaturas humanas nos desfiladeiros escabrosos da impiedade.

Debalde, invoca-se o prestígio das religiões numerosas, que se afastaram da Religião Única, que é a Verdade ou a Exemplificação com o Cristo.

Com as doutrinas da Índia, mesmo no seio de suas filosofias mais avançadas, vemos os párias miseráveis morrendo de fome, à porta suntuosa dos pagodes de ouro das castas privilegiadas.

Com o budismo e com o xintoísmo, temos o Japão e a China mergulhados num oceano de metralha e de sangue.

Com o Alcorão e com o judaísmo, temos as nefandas disputas da Palestina.

Com o catolicismo, que mais de perto deveria representar o pensamento evangélico, na civilização ocidental, vemos basílicas suntuosas e frias, onde já se extinguíram quase todas as luzes da fé. Aí dentro, com os requintes da ciência sem consciência e do raciocínio sem coração, assistimos a guerras absurdas da conquista pela força, identificamos o veneno das doutrinas extremistas e perversoras, verificamos a onda pesada de sangue fratricida nas revoluções injustificáveis e anotamos a revivescência das perseguições inquisitórias da Idade Média, com as mais sombrias perspectivas de destruição.

Um sopro de morte atira ao mundo atual supremo cartel de desafio.

Não obstante o progresso material, sente a alma humana que sinistros vaticínios lhe pesam sobre a fronte. É que a tempestade de amargura na dolorosa transição do momento significa que o homem se mantém muito distante da Verdade e da Vida.

As lembranças do Natal, porém, na sua simplicidade, indicam à Terra o caminho da Manjedoura... Sem ele, os povos do Mundo não alcançarão as fontes regeneradoras da fraternidade e da paz. Sem ele, tudo será perturbação e sofrimento nas almas, presas no turbilhão das trevas angustiosas, porque essa estrada providencial para os corações humanos é ainda o Caminho esquecido da Humanidade.

(Página extraída do livro *Coletânea do Além*, edição LAKE, psicografia de Chico Xavier)

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA CÁRITA – 60 ANOS

Sua criação pela prof^a. Marieta Nobre, em 8 de novembro de 1946, foi inspirada na leitura da bela página do espírito Cárita, inserta no *Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XIII, item 13.

Com o nome de Fundação Cárita, funcionou inicialmente como escola para crianças carentes com dificuldade de aprendizagem. Prestava atendimento a gestantes pobres e a pessoas necessitadas de amparo material, promovendo ainda a difusão da mensagem espírita.

Com a desencarnação de sua instituidora em dezembro de 1975, experimentou redução de suas atividades por falta de pessoa com capacitação pedagógica para a continuidade de seu programa educacional.

Em 26 de maio de 1984, recebeu a colaboração permanente de companheiros da Congregação Espírita Irmã Ângela, que se incorporaram à Entidade, que passou a explicitar na sua denominação – Fundação Espírita Cárita – o adjetivo identificador do princípio religioso que havia inspirado sua instituidora.

A partir daí a Entidade experimentou notável expansão, mantendo atividades assistenciais e doutrinárias em sua Sede (rua Senhora das Graças, 51) e também no Lar-Escola Terezinha Delamare (rua Venceslau Brás, 107, bairro Copacabana). É uma creche modelar que atende a cem crianças carentes de 4 a 6 anos, que lá recebem alimentação, higiene, atendimento odontológico e médico e assistência pedagógica inspirada no Construtivismo. No mês de agosto último, dia 6, a Fundação inaugurou sua mais nova frente de trabalho: a livraria “*Spirituali Café-Cultura*”, ambiente aconchegante onde são oferecidos lanches e livros espíritas, constituindo fonte de recursos para ajudar nas despesas de funcionamento da Fundação.

Ao fazer este registro, *O Espírita Mineiro* congratula-se com os companheiros da Fundação Espírita Cárita, na pessoa de sua presidente Elizabete Dutra Monteiro, exorando as bênçãos de Jesus em favor de todos os seus colaboradores.

2º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

Como destaque da programação para homenagear o Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, o 2º Congresso Espírita Brasileiro, promovido pela FEB, será realizado no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília – DF, de 12 a 15 de abril de 2007.

O tema central – “*O Livro dos Espíritos na Edificação de um Mundo Melhor*” – foi dividido em quatro módulos, que correspondem às quatro partes do primeiro livro da Codificação Espírita: “*Causas Primárias*”, “*Mundo dos Espíritos*”, “*Leis Morais*” e “*Esperanças e Consolações*”.

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

O Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla fez realizar em sua sede (rua Aquiles Lobo, 52, bairro Floresta, Belo Horizonte) sua 10ª Feira do Livro Espírita. O evento ocorreu de 19 a 26 de novembro de 2006, de 9 às 21 horas, com todos os livros em oferta, indo os descontos até 50%.

Oito oradores convidados – Simão Pedro de Lima, Sergito Cavalcanti, Carlos Alberto Braga Costa, José Passini, Honório Onofre de Abreu, Haroldo Dutra Dias, Richard Simonetti e Gil Restani de Andrade – encarregaram-se das

Nas dependências do Centro de Convenções, com acesso exclusivo aos congressistas, serão realizados a cerimônia de abertura do Congresso, o desenvolvimento dos módulos, a exposição e apresentação em vídeo sobre a “Evolução do Movimento Espírita Brasileiro”, mostra de livros espíritas e apresentações artísticas.

As inscrições estarão abertas até o dia 28 de fevereiro e podem ser feitas desde já. Informações: FAX – (61) 3322-0523, FONE: (61) 2101-6150, E-MAIL: 2congresso@febnet.org.br e SITE: www.febnet.org.br.

palestras programadas, às 9 e às 19:30 horas, no auditório do Centro Oriente, com foco nos livros “*Primícias do Reino*”, “*Talita Cumí*”, “*Chico – Diálogos e Recordações*”, “*E a Vida Continua*”, “*O Evangelho da Razão*”, “*Suicídio*” e “*Ressurreição e Vida*”.

O expressivo comparecimento do público veio atestar, de forma inquestionável, o acerto da iniciativa dos irmãos da Casa de Scheilla para difundir o livro espírita e a Doutrina Codificada por Allan Kardec.

ESPIRITISMO NA BÍBLIA É O TEMA DO PROGRAMA DE TV

Severino Celestino da Silva, professor de pós-graduação do Curso de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba, é o convidado do programa de televisão *Terceira Revelação*. Produzido pela Assessoria de Comunicação Social da FEB, o programa é apresentado pela jornalista Cláudia Brasil. Com 30 minutos de duração, *Terceira Revelação* tem quadros com

reportagens, entrevistas, respostas a dúvidas dos telespectadores, sugestões de leitura e comentários sobre o Evangelho. No endereço www.febnet.org.br/tv, os interessados encontram a programação da semana, roteiros, a lista de emissoras e horários que transmitem o programa e outras informações. Para entrar em contato, basta escrever para tv@febnet.org.br

UBERABA HOMENAGEIA CHICO XAVIER

No dia 6 de novembro último, a UEM esteve representada na cidade de Uberaba, a convite do Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Sr. Anderson Aduato, para as solenidades de posse da Diretoria do *Instituto Chico Xavier* e lançamento do *Memorial Chico Xavier*, a ser construído naquela cidade.

O Memorial, situado na Avenida Dom Luiz Maria Santana, 141, no Bairro Santa Maria, terá 1.305 m², tendo por área pavimentada descoberta 2.700 m².

A par da alegria pela consideração, registramos o fato como sendo uma das mais justas homenagens àquele

que soube carregar com humildade a bandeira do amor ao próximo.

Marival Veloso de Matos – nosso 2º Vice-Presidente – esteve representando, por delegação, além desta Federativa, a Federação Espírita Brasileira.

Representou o Movimento Espírita da região o querido professor Dr. Elias Barbosa.

Ao agradecer o tratamento carinhoso dispensado a todos, fazemos votos para que a novel instituição possa cumprir seus reais e elevados propósitos, constituindo-se marco plasmador da imorredoura obra do homenageado.

18 ANOS DIFUNDINDO O ESPIRITISMO

O Centro Espírita Yvonne Pereira (Rua Renê Lemos Suzano, 104 – Bairro dos Ingleses – Rio das Flores – RJ) completará, em 14 de janeiro de 2007, 18 anos de fundação.

Para comemorar a data, sua Diretoria elaborou a programação transcrita a seguir:

10:00 horas – Recepção;

10:30 horas – Grupo Musical “Em Sol Maior”, de Santos – SP;

11:00 horas – Palestra com **Sônia Zaghetto** da FEB-Brasília, secretária da revista *Reformador* e redatora do *Brasil Espírita*;

12:30 horas – Encerramento.

A União Espírita Mineira parabeniza os operosos irmãos do CEYP pelo trabalho de estudo, exemplificação e difusão da Doutrina Espírita.

CAPACITAÇÃO DE MÉDIUNS

O Departamento de Orientação Mediúnic da UEM, na figura de sua coordenadora Ruth Salgado Guimarães, teve participação ativa no Curso de Capacitação do Grupo Mediúnic, realizado em Vitória – ES, dias 23 e 24 de setembro, em promoção da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

A Representante da UEM integrou a Equipe Coordenadora do Evento, juntamente com Marta Antunes de Moura (FEB) e grupo de trabalhadores do DOM da Federativa Capixaba. Foram desenvolvidos os temas “*Organização e Funcionamento do Grupo Mediúnic*”, “*O Dirigente da Reunião Mediúnic*” e “*A Mediunidade no Contexto do Movimento Espírita do Brasil*”, com distribuição de duzentas apostilas ofertadas pela FEB.

Durante o ano de 2006, o Departamento de Orientação Mediúnic da União Espírita Mineira participou também de seminários em Passos, Diamantina, Uberlândia, Lagoa Santa, Ipatinga, Curvelo e Belo Horizonte, este último conduzido por Suely Caldas Schubert sobre o tema “*Concentração na Reunião Mediúnic*”.

SELO COMEMORATIVO DO SESQUICENTENÁRIO

Atendendo a pedido formulado pela Federação Espírita Brasileira, o Departamento de Correios e Telégrafos lançará selo postal, categoria “personalizado”, comemorativo dos 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, e carimbo obliterativo.

O planejamento da Comissão Organizadora do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos* prevê o lançamento do selo em Brasília e nas Entidades Federativas Estaduais, no dia 18 de abril de 2007.

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESPERANTISTAS ESPÍRITAS

Evento de extraordinária importância para a difusão do ideal esperantista aconteceu na cidade paulista de Ribeirão Preto, nos dias 13 a 15 de outubro de 2006. Trata-se do primeiro Encontro Brasileiro de Esperantistas Espíritas, ao qual compareceram pessoas de todo o País e também do exterior.

O tema central foi “*A Casa Espírita e o Esperanto*”, em cuja discussão foram analisados os meios de intensificar a divulgação do Esperanto, língua neutra internacional criada por Zamenhof, nos centros espíritas de todo o território nacional.

SIMONETTI NOVAMENTE EM BELO HORIZONTE

O consagrado conferencista e escritor Richard Simonetti voltou a Belo Horizonte, onde esteve de 24 a 26 de novembro de 2006, para participar da 10ª Feira do Livro Espírita realizada pelo Grupo Scheilla, de um Seminário em Betim e de um Pinga-Fogo na Fundação Espírita Cárita.

Com 37 livros lançados, alguns com tiragem de 100.000 exemplares, Richard, como gosta de ser chamado, é articulista dos principais periódicos espíritas do Brasil, como o *Reformador* e a *Revista Internacional do Espiritismo*.

Durante sua curta estada entre nós, participou de sessões de autógrafos de suas obras.

Chico Xavier: O Maior Brasileiro

O Espiritismo está, definitivamente, na grande imprensa. Em sua edição 434, de 11 de setembro de 2006, a revista *ÉPOCA* trouxe uma ampla reportagem sobre Francisco Cândido Xavier (1910-2002). O médium mineiro foi escolhido, em uma enquete, feita pela Internet, "O Maior Brasileiro da História" e mereceu matéria de seis páginas. Uma comissão de 33 personalidades convidadas por *ÉPOCA* elegeu o jurista Ruy Barbosa como o mais importante brasileiro da História.

"Chico Xavier – O senhor dos espíritos" foi o título da reportagem que *ÉPOCA* publicou em setembro. Assinada pelo jornalista Ivan Padilla, a matéria apontou Chico Xavier como o maior responsável pela expansão do Espiritismo no Brasil ao impulsionar a divulgação espírita em aparecimentos importantes na mídia, como debates na televisão, entrevistas e até participação em novelas como "O Profeta", de Ivani Ribeiro.

A reportagem destacou que os diversos problemas de saúde e as dificuldades materiais enfrentados pelo médium jamais o impediram de exercer suas atividades espíritas. Também ressaltou as qualidades morais de Chico Xavier, seu carisma e popularidade, que agradam tanto aos espíritas como aos não-espíritas.

Vale registrar que a matéria de *ÉPOCA* foi bastante completa, principalmente ao apontar: a extraordinária produção mediúmica de Chico Xavier, a multiplicidade de gêneros literários que ele psicografou, sua postura de seriedade, seus gestos de amor ao próximo e sua decisão de ceder integralmente os direitos autorais de seus livros para diversas instituições espíritas. Chico psicografou 412 títulos que resultaram em 25 milhões de exemplares editados.

A pesquisa demonstrou de forma cabal a força e a mobilização dos espíritas na Internet. Na votação para "O Maior Brasileiro da História" realizada pela Internet, foram recebidos 27.862 votos. Chico Xavier obteve 9.966 votos, ou 36% do total. Ficou



em primeiro lugar. Surpreendeu, pois seu nome sequer constava na lista da revista: para que ele fosse eleito era preciso que os internautas digitassem seu nome em um c a m p o específico. O médium teve quase o dobro de votos do segundo colocado, o piloto Ayrton Senna. Em terceiro lugar ficou Pelé.

A revista citou que, de acordo com o Censo de 2000, existem hoje no Brasil cerca de 2,3 milhões de espíritas, sem contar os simpatizantes. Dez anos antes, esse número era 40% menor. Os dados demonstraram a expansão do Espiritismo no País, em todas as camadas sociais, embora os espíritas sejam o segmento de mais escolaridade e renda da população brasileira. A revista afirmou que as ações de Chico Xavier junto aos meios de comunicação foram decisivas para a popularização do Espiritismo. Entre essas ações estão a participação de Chico, em 1971, de duas edições do programa de entrevistas Pinga-Fogo, na extinta TV Tupi. No primeiro, durante mais de três horas, o médium respondeu às perguntas dos jornalistas sobre temas diversos, alguns bastante polêmicos para a época. No final do programa, psicografou, ao vivo, mensagem espiritual. Aproximadamente 75% das televisões da cidade de São Paulo estavam sintonizadas na hora da entrevista, que foi reprisada três vezes na semana seguinte e, mais tarde, exibida em diversos Estados brasileiros.

Além da reportagem, os leitores de *ÉPOCA* puderam ler, no *site* da revista, textos com a opinião de Chico Xavier sobre diversos temas. Estavam

disponíveis, ainda, minidocumentários e a canção "No Céu da Vibração", gravada por Elis Regina e composta por Gilberto Gil em homenagem ao médium.

Na semana seguinte, Chico Xavier foi responsável por 20,2% das cartas endereçadas a *ÉPOCA*. Este percentual, somado ao de leitores que comentaram a reportagem completa sobre a escolha do Maior Brasileiro da História (25,5%), alcança 45,7% do total de cartas e e-mails que chegaram à redação da revista.

Foi a segunda vez que *ÉPOCA* deu destaque ao Espiritismo este ano. No mês de julho de 2006, a revista já havia divulgado uma reportagem de oito páginas sobre a Doutrina, intitulada "O Novo Espiritismo", de autoria da jornalista Martha Mendonça, na qual foram apontados diversos aspectos positivos da Doutrina e do Movimento Espírita.

Outra revista de circulação nacional, *Isto É*, também fez reportagem de capa sobre o Espiritismo em agosto deste ano. O título? "Falando com o Além".

Desde 2005, a Doutrina Espírita vem ganhando cada vez mais projeção em jornais e revistas. No ano passado, a maior revista da América Latina, *Veja*, fez matéria de capa sobre o crescimento do Espiritismo no Brasil. Outras revistas, como *Galileu* e *Superinteressante*, e jornais como *Folha de São Paulo* produziram reportagens em que mostravam o ponto de vista espírita sobre assuntos como influência dos Espíritos e sonhos. Em agosto de 2006, uma publicação voltada para a Psicologia, *Psique*, tratou de experiências de quase-morte. Com o advento das novelas e filmes de temática espiritualista, o Espiritismo também passou a ser tratado em revista de forte apelo popular que se dedicam a assuntos relacionados com novelas de televisão. Segundo levantamento da Assessoria de Comunicação da FEB, desde o ano passado, mais de 80% dessas revistas já fizeram reportagens sobre temas como reencarnação, mediunidade e vida após a morte.

Fonte: *Reformador*, nov/2006

Educação e Vida

O conhecimento é uma espécie de claridade radiosa convidando a alma a desbravar a vida.

Todo ser criado por Deus traz em si a vocação da Luz.

Volviendo os olhos à primitividade que nos foi berço rude, admirável se nos revela a obra da inteligência humana no tempo.

A cultura adquirida é o manto que nos acoberta enquanto homens e mulheres na face materializada do Planeta. Por ela — a cultura de Mundo — intensificamos a busca da Grande Luz que, quanto mais disputada pela razão, mais a desafia, num movimento extraordinário de expansão.

A mente do indivíduo é sua plataforma de realização. Quando irrigada pelos valores correntes da filosofia educacional, reflete com maleabilidade aquilo que vislumbra por entre as claridades ululantes.

Entretanto, o supremo escopo da educação — que é a iluminação do Espírito — exige que o sentimento corresponda ao que a razão apreende e codifica através do pensar e do verbalizar.

A autêntica fixação dos valores sugeridos pelo fluxo da vida em movimentação pelas circunstâncias se dá quando o Ser que pensa e depreende logra sentir, para então fazer.

O magnetismo daquele que vivencia é o atestado da veracidade do que efetivamente aprendeu. Chamam-no, na Terra, virtuoso, santo ou sábio. Mas acima de tudo é irmão nosso, filho de Deus!

A educação é a arte de revelar o Divino. Seu berço natural é a ciência das coisas e sua plenitude, a expressão real da sabedoria que se dá pelo amor!

J. J. Rousseau

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão, em Paris, França, no dia 16 de outubro de 2006)



ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO